



RESULTADOS

TERCEIRO TRIMESTRE E NOVE MESES DE 2010

Do sucesso para novos desafios



Resultados – Terceiro trimestre e nove meses de 2010

ÍNDICE

Sumário executivo.....	3
Principais indicadores	4
Bases de apresentação da informação	5
Envolvente de mercado	6
Informação financeira.....	9
1. Demonstração de resultados	9
2. Análise da demonstração de resultados	10
3. Situação financeira	16
4. Cash flow	17
5. Investimento	18
Informação por segmentos.....	19
1. Exploração & Produção	19
2. Refinação & Distribuição	21
3. Gas & Power	24
Acção Galp Energia	27
Eventos do terceiro trimestre de 2010.....	28
Eventos após o encerramento do terceiro trimestre de 2010	28
Empresas participadas	29
1. Principais empresas participadas	29
2. Resultados de empresas associadas.....	29
Reconciliação entre valores IFRS e valores replacement cost ajustados.....	30
1. Resultado operacional replacement cost ajustado por segmento.....	30
2. EBITDA replacement cost ajustado por segmento.....	30
3. Eventos não recorrentes	31
Demonstrações financeiras consolidadas.....	34
1. Demonstração de resultados consolidados.....	34
2. Situação financeira consolidada.....	35
Informação adicional	36

Resultados – Terceiro trimestre e nove meses de 2010

SUMÁRIO EXECUTIVO

O resultado líquido *replacement cost* ajustado (RCA) da Galp Energia aumentou 48% nos primeiros nove meses de 2010 em relação ao período homólogo de 2009, para €266 milhões. O resultado líquido RCA do terceiro trimestre de 2010 foi de €93 milhões.

Nos primeiros nove meses de 2010 todos os segmentos de negócio melhoraram o seu desempenho operacional face ao período homólogo, com destaque para as actividades de Exploração & Produção e Refinação & Distribuição, embora esta última tivesse sido influenciada negativamente em 2009 pelo incidente na refinaria de Sines no primeiro trimestre.

SÍNTESE DOS RESULTADOS – TERCEIRO TRIMESTRE E NOVE MESES DE 2010

- A produção *working interest* de crude nos primeiros nove meses de 2010 aumentou 41% em relação ao período homólogo de 2009 para 19,3 mil barris diários, para o que contribuíram, decisivamente, os projectos Tupi e CPT Tômbua-Lândana; no terceiro trimestre, a produção foi de 19,6 mil barris diários, em linha com o trimestre anterior;
- A margem de refinação da Galp Energia nos nove meses de 2010 foi de Usd 2,7/bbl; no terceiro trimestre de 2010, a margem de refinação foi de Usd 2,1/bbl, acima de Usd 0,6/bbl registada no terceiro trimestre de 2009, influenciada pela recuperação das margens nos mercados internacionais;
- A distribuição de produtos petrolíferos manteve a sua contribuição positiva para os resultados, salientando-se o melhor desempenho operacional no mercado espanhol no terceiro trimestre relativamente ao trimestre anterior;
- Nos primeiros nove meses de 2010, o volume vendido de gás natural aumentou 3% em relação

ao período homólogo de 2009 para 3.586 milhões de metros cúbicos, 74% dos quais no mercado liberalizado, destacando-se o consumo de 188 milhões de metros cúbicos pela central de cogeração da refinaria de Sines; no terceiro trimestre de 2010, o volume vendido foi de 1.302 milhões de metros cúbicos, o que esteve em linha com o volume vendido no período homólogo de 2009.

- O EBITDA RCA nos primeiros nove meses de 2010 foi de €677 milhões, dos quais 48% tiveram origem no segmento de negócio de Refinação & Distribuição; no terceiro trimestre de 2010, o EBITDA RCA foi de €223 milhões, face aos €193 milhões do período homólogo de 2009;
- O resultado líquido RCA foi de €266 milhões, ou seja, €0,32 por acção, dos quais €0,11 no terceiro trimestre de 2010;
- O investimento nos primeiros nove meses de 2010 foi de €864 milhões, 45% dos quais no terceiro trimestre de 2010. Em ambos os períodos, o investimento destinou-se principalmente ao projecto de conversão das refinarias.

CONFERENCE CALL

Data:	Sexta-feira, 29 de Outubro
Hora:	12:30 UK time (13:30 CET)
Participação:	Manuel Ferreira De Oliveira (CEO) Claudio De Marco (CFO) Tiago Villas-Boas (IRO)
Telefones:	UK:+44 (0) 207 750 99 08 Portugal: 707 785 661
Chairperson:	Tiago Villas-Boas

Resultados – Terceiro trimestre e nove meses de 2010

PRINCIPAIS INDICADORES

INDICADORES FINANCEIROS

Milhões de euros

Terceiro trimestre					Nove meses			
2009	2010	Var.	% Var.		2009	2010	Var.	% Var.
261	230	(31)	(11,8%)	EBITDA	577	820	243	42,0%
196	217	21	10,8%	EBITDA RC ¹	462	674	212	45,9%
193	223	29	15,2%	EBITDA RCA²	480	677	197	41,1%
171	140	(31)	(18,2%)	Resultado operacional	340	512	172	50,7%
106	127	21	19,5%	Resultado operacional RC ¹	225	367	142	63,1%
104	136	32	31,3%	Resultado operacional RCA²	235	390	154	65,5%
123	96	(27)	(22,3%)	Resultado líquido	260	355	96	36,8%
74	85	11	14,9%	Resultado líquido RC ¹	170	248	77	45,5%
78	93	14	18,4%	Resultado líquido RCA²	179	266	87	48,5%

¹ Resultados *replacement cost* excluem efeito *stock*

² Resultados *replacement cost* ajustados excluem efeito *stock* e eventos não recorrentes

INDICADORES DE MERCADO

Terceiro trimestre					Nove meses			
2009	2010	Var.	% Var.		2009	2010	Var.	% Var.
0,5	0,7	0,1	22,7%	Margem <i>cracking</i> de Roterdão ¹ (Usd/bbl)	1,7	1,5	(0,2)	(11,1%)
(0,6)	0,1	0,7	s.s.	Margem <i>hydroskimming</i> + aromáticos + óleos base de Roterdão ¹ (Usd/bbl)	0,5	0,3	(0,2)	(35,1%)
21,7	43,3	21,6	99,8%	Preço de gás natural NBP do Reino Unido ² (GBP/therm)	31,8	39,2	7,4	23,4%
35,0	44,1	9,0	25,8%	Preço pool espanhola ² (€/MWh)	38,2	34,9	(3,3)	(8,7%)
68,3	76,9	8,6	12,6%	Preço médio <i>Brent dated</i> ³ (Usd/bbl)	57,2	77,1	20,0	35,0%
1,43	1,29	(0,1)	(9,6%)	Taxa de câmbio média ² Eur/Usd	1,37	1,32	(0,1)	(3,7%)
1,13	1,13	0 p.p.	s.s.	Euribor - seis meses ² (%)	1,57	1,03	(0,5 p.p.)	(34,7%)

¹ Fonte: Platts. Para uma descrição completa da metodologia de cálculo das margens de Roterdão vide "Definições"

² Fonte: Bloomberg

³ Fonte: Platts

INDICADORES OPERACIONAIS

Terceiro trimestre					Nove meses			
2009	2010	Var.	% Var.		2009	2010	Var.	% Var.
14,3	19,6	5,3	37,2%	Produção média <i>working interest</i> (kbbbl/dia)	13,6	19,3	5,6	41,3%
8,9	9,5	0,6	7,1%	Produção média <i>net entitlement</i> (kbbbl/dia)	8,9	11,0	2,2	24,3%
0,6	2,1	1,5	s.s.	Margem de refinação Galp Energia (Usd/bbl)	1,5	2,7	1,3	85,4%
3,3	3,2	(0,1)	(2,4%)	Matérias-primas processadas (milhões ton)	8,5	9,6	1,1	13,0%
2,7	2,6	(0,1)	(5,1%)	Vendas <i>oil</i> clientes directos na Península Ibérica (milhões ton)	8,4	7,8	(0,6)	(6,6%)
1.293	1.302	9	0,7%	Vendas de gás natural (milhões m ³)	3.482	3.586	103	3,0%
141	301	160	114,0%	Vendas de electricidade à rede ¹ (GWh)	417	909	492	117,9%

¹ Inclui empresas que não consolidam mas nas quais a Galp Energia detém uma participação significativa

BASES DE APRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

As demonstrações financeiras consolidadas e não auditadas da Galp Energia relativas aos nove meses findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009 foram elaboradas em conformidade com as IFRS. A informação financeira referente à demonstração de resultados consolidados é apresentada para os trimestres findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009 e para os nove meses findos nestas datas. A informação financeira referente à situação financeira consolidada é apresentada às datas de 30 de Setembro de 2010, 30 de Junho de 2010 e 31 de Dezembro de 2009.

As demonstrações financeiras da Galp Energia são elaboradas de acordo com as IFRS e o custo das mercadorias vendidas e matérias-primas consumidas é valorizado a CMP. A utilização deste critério de valorização pode originar volatilidade nos resultados em momentos de oscilação dos preços das mercadorias e das matérias-primas através de ganhos ou perdas em *stocks*, sem que tal traduza o desempenho operacional da empresa. Este efeito é designado efeito *stock*.

Outro factor que pode afectar os resultados da empresa sem ser um indicador do seu verdadeiro desempenho é o conjunto de eventos de natureza não recorrente, tais como ganhos ou perdas na alienação de activos, imparidades ou reposições de imobilizado e provisões ambientais ou de reestruturação.

Com o objectivo de avaliar o desempenho operacional do negócio da Galp Energia, os resultados operacionais e os resultados líquidos RCA excluem os

eventos não recorrentes e o efeito *stock*, pelo facto de o custo das mercadorias vendidas e das matérias-primas consumidas ter sido apurado pelo método de valorização de custo de substituição, designado *replacement cost* (RC).

ALTERAÇÕES RECENTES

No primeiro trimestre de 2010, efectuaram-se as seguintes alterações:

(i) o factor de conversão utilizado na conversão de Usd/ton para Usd/bbl, das margens de refinação *benchmark*, foi alterado de 7,58 para 7,55. Esta alteração foi repercutida nos nove meses e no terceiro trimestre de 2009 de modo a tornar os períodos comparáveis;

(ii) a política de contabilização dos subsídios ao investimento concedidos por organismos estatais era, até ao final de 2009, contabilizada em subsídios ao investimento por dedução ao valor dos activos. A partir de Janeiro de 2010, o registo dos subsídios passou a ser contabilizado no passivo como proveito diferido. Esta alteração foi repercutida nos nove meses e no terceiro trimestre de 2009 de modo a tornar os períodos comparáveis; e

(iii) os activos tangíveis afectos à actividade regulada de gás natural foram transferidos para activos tangíveis, sem afectar a sua vida útil, para a rubrica “Acordos de serviço de concessão” nos activos intangíveis. Tal deveu-se ao facto de aquela actividade ser concessionada pelo Estado português, estando abrangida pela interpretação IFRIC 12 – Acordos de concessão de serviços.

ENVOLVENTE DE MERCADO

BRENT

O valor médio do *dated Brent* nos nove meses de 2010 foi de Usd 77,1/bbl, um aumento de 35% face ao período homólogo de 2009, em que o preço estava ao nível registado em 2005, antes do período de subida acentuada do preço do petróleo.

No terceiro trimestre, o valor médio do *dated Brent* foi de Usd 76,9/bbl, mais 13% do que no período homólogo. No mês de Julho, o *dated Brent* atingiu um valor médio de Usd 75,6/bbl, mais 1% do que no mês anterior, na sequência das ameaças de ruptura de produção devido aos furacões no Golfo do México. Em Agosto, o valor médio do *dated Brent* subiu para Usd 77,2/bbl em resposta a uma menor oferta do produto devido a trabalhos de manutenção em campos do Mar do Norte. Em Setembro, a cotação média do *dated Brent* subiu para Usd 77,8/bbl, influenciada pelo aumento da procura, pela desvalorização do dólar e pela greve nos portos franceses.

PRODUTOS PETROLÍFEROS

Nos nove meses de 2010, o valor médio do *crack* da gasolina foi de Usd 17,9/bbl, ou seja, mais 18% do que no período homólogo de 2009, uma evolução que ficou a dever-se ao aumento da procura, reflexo da melhoria da actividade económica. O valor médio do *crack* da gasolina no terceiro trimestre foi de Usd 15,1/bbl, menos Usd 3,8/bbl do que no trimestre anterior, na sequência de uma *driving season* com consumos inferiores às expectativas.

O *crack* do diesel foi, nos nove meses de 2010, de Usd 12,2/bbl, ou seja, mais Usd 1,6/bbl do que no período homólogo. No terceiro trimestre de 2010, o valor médio do *crack* do diesel foi de Usd 12,6/bbl, menos 7% do que no trimestre anterior, na sequência do aumento de utilização das refinarias na Europa, devido ao fim de algumas paragens para manutenção e à entrada de nova capacidade de refinação na Europa, que levou ao aumento da produção de diesel.

O *crack* médio do fuelóleo nos nove meses de 2010 foi de Usd -17,3/bbl, ou seja, menos 24% do que o valor médio dos nove meses de 2009. No terceiro trimestre, o valor médio do *crack* do fuelóleo foi de Usd -17,3/bbl, ou seja, mais 5% do que no trimestre anterior. Esta subida deveu-se sobretudo a uma maior procura deste produto para fazer face às necessidades de produção de electricidade no pico do Verão e também à continuação da forte procura no segmento de bancas marítimas.

MARGENS DE REFINAÇÃO

Nos nove meses de 2010, a margem de *cracking* diminuiu Usd 0,2/bbl face aos nove meses de 2009 para Usd 1,5/bbl, enquanto a margem de *hydroskimming* diminuiu Usd 0,6/bbl no mesmo período para Usd -1,2/bbl devido ao efeito negativo da subida do *dated Brent* entre períodos.

No terceiro trimestre de 2010, o valor médio da margem de *cracking* foi de Usd 0,7/bbl, uma descida de Usd 1,2/bbl face ao trimestre anterior. Também a margem de *hydroskimming*, que atingiu os Usd -1,6/bbl, teve uma descida de Usd 0,6/bbl. Esta diminuição deveu-se ao facto de os preços dos produtos não terem conseguido acompanhar o aumento do *dated Brent* nos meses de Julho e Agosto, com a recuperação do *crack* do diesel no final do terceiro trimestre a contribuir em parte para a recuperação das margens de refinação.

EUR/USD

Durante os primeiros nove meses de 2010, a taxa de câmbio média do euro/dólar foi de 1,32, menos 4% do que no período homólogo de 2009. No terceiro trimestre de 2010, a taxa de câmbio média do euro/dólar foi de 1,29, o que reflectiu uma valorização do euro face ao dólar de 2% em relação ao trimestre anterior e uma desvalorização de 10% em relação ao trimestre homólogo de 2009. A desvalorização do euro deveu-se sobretudo à crise da dívida pública na zona euro.

Resultados – Terceiro trimestre e nove meses de 2010

MERCADO IBÉRICO

Durante os nove meses de 2010, o volume do mercado de produtos petrolíferos em Portugal situou-se nas 7,7 milhões de toneladas, uma contracção de 3% comparando com o período homólogo de 2009 que se deveu à envolvente económica adversa. O mercado de gasolina contraiu 4% para os 1,1 milhões de toneladas enquanto o mercado do gasóleo se manteve estável nos 4 milhões de toneladas e o mercado do *jet* expandiu 8% para os 0,78 milhões de toneladas.

No terceiro trimestre de 2010, os volumes no mercado de produtos petrolíferos caíram 4% face ao período homólogo de 2009 para 2,7 milhões de toneladas. Esta descida deveu-se sobretudo à contracção de 5% do mercado da gasolina, para 0,4 milhões de toneladas. Já o mercado do gasóleo esteve em linha com o terceiro trimestre de 2009 registando 1,4 milhões de toneladas, enquanto que o mercado do *jet* registou um aumento de 8% para os 0,3 milhões de toneladas.

Em Espanha, o mercado de produtos petrolíferos também teve uma evolução negativa nos primeiros nove meses de 2010, com uma queda de 3% face ao mesmo período de 2009, para os 43,9 milhões de toneladas. Este movimento deveu-se à contracção de 6% do mercado da gasolina para os 4,3 milhões de toneladas e do mercado do gasóleo em 1%, para os 23,5 milhões de toneladas, comparando com o período homólogo. A tendência de quebra nos consumos deveu-se à envolvente económica adversa.

No terceiro trimestre de 2010, o mercado de produtos petrolíferos em Espanha diminuiu 2% face ao período homólogo de 2009, para 14,7 milhões de toneladas. A queda foi mais pronunciada no mercado da gasolina, que diminuiu 6% face ao período homólogo de 2009, para os 1,5 milhões de toneladas.

O mercado do gasóleo cifrou-se nos 7,6 milhões de toneladas, ou seja, menos 1% do que no mesmo período no ano anterior.

O mercado português do gás natural nos nove meses de 2010 foi de 3.273 milhões de metros cúbicos, ou seja, um aumento de 2% face ao período homólogo de 2009. O aumento de 3% da procura do segmento industrial compensou a queda de 3% no sector eléctrico, que sofreu o efeito do aumento de produção de electricidade por via eólica e, sobretudo, por via hidráulica, em detrimento da geração térmica com gás natural, na sequência da pluviosidade mais elevada que caracterizou o período.

No terceiro trimestre de 2010, o mercado do gás natural aumentou 1% em comparação com o terceiro trimestre de 2009 para 1.114 milhões de metros cúbicos, com o segmento eléctrico a aumentar 2%, na sequência do aumento do consumo de gás natural em detrimento da utilização de carvão na geração de energia eléctrica.

O mercado espanhol do gás natural diminuiu 2% nos nove meses de 2010 face ao período homólogo de 2009, para 24.962 milhões de metros cúbicos. Os segmentos doméstico-comercial e industrial subiram 9%, enquanto que o segmento eléctrico desceu 17% devido ao aumento de geração eléctrica por via hidráulica e eólica.

No terceiro trimestre de 2010, porém, o mercado do gás natural em Espanha contraiu 8% face ao período homólogo de 2009, para 7.742 milhões de metros cúbicos, devido, principalmente, à quebra de 20% do consumo do segmento eléctrico, que privilegiou a geração de electricidade por via hidráulica em detrimento da térmica.

Resultados – Terceiro trimestre e nove meses de 2010

INDICADORES DE MERCADO

Terceiro trimestre					Nove meses			
2009	2010	Var.	% Var.		2009	2010	Var.	% Var.
68,3	76,9	8,6	12,6%	Preço médio do Brent dated ¹ (Usd/bbl)	57,2	77,1	20,0	35,0%
8,2	12,6	4,4	53,1%	Crack diesel ² (Usd/bbl)	10,6	12,2	1,6	14,7%
17,0	15,1	(1,9)	(11,2%)	Crack gasolina ³ (Usd/bbl)	15,1	17,9	2,8	18,2%
(14,6)	(17,3)	(2,7)	(18,3%)	Crack fuel óleo ⁴ (Usd/bbl)	(14,0)	(17,3)	(3,3)	(23,8%)
0,5	0,7	0,1	(22,7%)	Margem cracking de Roterdão ¹ (Usd/bbl)	1,7	1,5	(0,2)	(11,1%)
(1,7)	(1,6)	0,1	7,2%	Margem hydroskimming de Roterdão ¹ (Usd/bbl)	(0,6)	(1,2)	(0,6)	(35,1%)
2,8	2,7	(0,1)	(4,2%)	Mercado oil em Portugal ⁵ (milhões ton)	8,0	7,7	(0,3)	(3,5%)
15,0	14,7	(0,3)	(2,1%)	Mercado oil em Espanha ⁶ (milhões ton)	45,0	43,9	(1,1)	(2,5%)
1.102	1.114	12	1,1%	Mercado gás natural em Portugal ⁷ (milhões m ³)	3.200	3.273	73	2,3%
8.413	7.742	(671)	(8,0%)	Mercado gás natural em Espanha ⁸ (milhões m ³)	25.373	24.962	(411)	(1,6%)

¹ Fonte: Platts

² Fonte: Platts; ULSD 10ppm NWE CIF ARA.

³ Fonte: Platts; Gasolina sem chumbo, NWE FOB Barges

⁴ Fonte: Platts; 1% LSFO, NWE FOB Cargoes

⁵ Fonte: DGEG

⁶ Fonte: Cores. A informação de Setembro é estimada.

⁷ Fonte: Galp Energia

⁸ Fonte: Enagas

Resultados – Terceiro trimestre e nove meses de 2010

INFORMAÇÃO FINANCEIRA

1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Milhões de euros

Terceiro trimestre					Nove meses			
2009	2010	Var.	% Var.		2009	2010	Var.	% Var.
3.257	3.590	333	10,2%	Vendas e prestações de serviços	9.050	10.460	1.410	15,6%
(3.020)	(3.375)	355	11,8%	Custos operacionais	(8.531)	(9.737)	1.205	14,1%
24	15	(9)	(36,7%)	Outros proveitos (custos) operacionais	59	97	38	64,6%
261	230	(31)	(11,8%)	EBITDA	577	820	243	42,0%
(90)	(90)	0	0,4%	D&A e provisões	(237)	(307)	70	29,7%
171	140	(31)	(18,2%)	Resultado operacional	340	512	172	50,7%
13	18	5	39,5%	Resultados de empresas associadas	57	52	(4)	(7,9%)
(0)	0	1	s.s.	Resultados de investimentos	(0)	0	1	s.s.
(20)	(18)	2	10,8%	Resultados financeiros	(53)	(71)	(18)	(34,4%)
164	140	(23)	(14,3%)	Resultados antes de impostos e interesses minoritários	343	493	150	43,7%
(39)	(43)	4	10,8%	Imposto sobre o rendimento	(79)	(135)	55	69,4%
(1)	(1)	(0)	(15,4%)	Interesses minoritários	(4)	(3)	(1)	(17,2%)
123	96	(27)	(22,3%)	Resultado líquido	260	355	96	36,8%
123	96	(27)	(22,3%)	Resultado líquido	260	355	96	36,8%
(49)	(11)	38	78,0%	Efeito <i>stock</i>	(89)	(108)	(18)	(20,3%)
74	85	11	14,9%	Resultado líquido RC	170	248	77	45,5%
4	8	3	79,3%	Eventos não recorrentes	9	18	9	104,6%
78	93	14	18,4%	Resultado líquido RCA	179	266	87	48,5%

NOVE MESES

O resultado líquido RCA nos nove meses de 2010 foi de €266 milhões, um aumento de 48% face ao período homólogo de 2009, para o que contribuiu o bom desempenho de todos os segmentos de negócio, por sua vez impulsionado pelo aumento do preço e da produção de crude, pelo aumento da margem de refinação e do volume de crude processado e pelo aumento do volume de gás natural vendido. Neste contexto, é de salientar o incidente na refinaria de Sines no primeiro trimestre de 2009, que penalizou os resultados desse ano. O resultado líquido IFRS foi de €355 milhões e incluiu um *efeito stock* positivo de €108 milhões, na sequência da subida dos preços do crude e dos produtos petrolíferos nos mercados internacionais.

TERCEIRO TRIMESTRE

O resultado líquido RCA aumentou 18% no terceiro trimestre de 2010 face ao período homólogo de 2009 para €93 milhões, influenciado pelo bom desempenho operacional dos segmentos de negócio de Refinação & Distribuição e de Gas & Power, na sequência da melhoria da margem de refinação e do volume do negócio de comercialização de gás natural, respectivamente. O resultado líquido IFRS foi de €96 milhões, o que incluiu um *efeito stock* positivo de €11 milhões.

Resultados – Terceiro trimestre e nove meses de 2010

2. ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Milhões de euros

Terceiro trimestre				Nove meses				
2009	2010	Var.	% Var.		2009	2010	Var.	% Var.
3.257	3.590	333	10,2%	Vendas e prestações de serviços	9.050	10.460	1.410	15,6%
-	-	-	-	Eventos não recorrentes	-	-	-	-
3.257	3.590	333	10,2%	Vendas e prestações de serviços ajustadas	9.050	10.460	1.410	15,6%
46	62	16	34,5%	Exploração & Produção	99	163	64	64,3%
2.953	3.144	191	6,5%	Refinação & Distribuição	8.053	9.243	1.190	14,8%
331	493	162	49,1%	Gas & Power	1.055	1.306	251	23,7%
22	31	9	43,0%	Outros	85	95	10	12,1%
(95)	(140)	(46)	(48,2%)	Ajustamentos de consolidação	(243)	(348)	(105)	(43,0%)

NOVE MESES

As vendas e prestações de serviços aumentaram 16% em relação ao período homólogo de 2009 para €10.460 milhões, para o que contribuiu a evolução positiva de todos os segmentos de negócio. Este aumento deveu-se principalmente ao aumento da produção e ao aumento nos mercados internacionais dos preços do crude, dos produtos petrolíferos e do gás natural.

TERCEIRO TRIMESTRE

No terceiro trimestre de 2010, as vendas e prestações de serviços foram de €3.590 milhões, um aumento de 10% comparado com o período homólogo de 2009 e transversal a todos os segmentos de negócio. O aumento das vendas deveu-se ao aumento da produção e à subida dos preços do crude, dos produtos petrolíferos e do gás natural nos mercados internacionais.

Resultados – Terceiro trimestre e nove meses de 2010

CUSTOS OPERACIONAIS

Milhões de euros

Terceiro trimestre					Nove meses			
2009	2010	Var.	% Var.		2009	2010	Var.	% Var.
3.020	3.375	355	11,8%	Custos operacionais	8.531	9.737	1.205	14,1%
65	13	(52)	(79,8%)	Efeito stock	115	146	31	26,5%
3.085	3.388	303	9,8%	Custos operacionais RC	8.647	9.883	1.236	14,3%
(3)	(6)	(3)	(92,2%)	Eventos não recorrentes	(23)	(15)	9	37,0%
3.082	3.382	300	9,7%	Custos operacionais RCA	8.623	9.868	1.245	14,4%
3.082	3.382	300	9,7%	Custos operacionais RCA	8.623	9.868	1.245	14,4%
2.826	3.100	274	9,7%	Custo das mercadorias vendidas	7.850	9.050	1.200	15,3%
176	196	19	10,9%	Fornecimentos e serviços externos	541	566	25	4,7%
80	87	7	9,0%	Custos com pessoal	233	251	19	8,1%

NOVE MESES

Nos nove meses de 2010, os custos operacionais RCA aumentaram 14% para os €9.868 milhões. Este aumento deveu-se principalmente ao aumento de 15% no custo das mercadorias vendidas, que resultou da subida do preço do crude e dos produtos petrolíferos.

Os custos dos fornecimentos e serviços externos aumentaram 5% para €566 milhões, embora tenham, numa base comparável, ou seja, excluindo a consolidação da Madrileña Gas, apenas aumentado 2%.

Os custos com o pessoal aumentaram 8% face aos nove meses de 2009, para os €251 milhões, principalmente devido à diminuição em 2009 da componente variável no total do montante das remunerações.

TERCEIRO TRIMESTRE

No terceiro trimestre, os custos operacionais RCA foram de €3.382 milhões, um aumento de 10% que se deveu ao aumento do custo das mercadorias vendidas num contexto de aumento do preço do crude e do gás natural nos mercados internacionais.

Os custos dos fornecimentos e serviços externos aumentaram 11% face ao ano anterior, ainda que numa base comparável, ou seja, excluindo o efeito da aquisição da Madrileña Gas, tenham aumentado 7%, devido sobretudo a uma maior tarifa de uso da rede de transporte e distribuição de gás natural.

Os custos com pessoal aumentaram 9% face ao terceiro trimestre de 2009, principalmente devido à diminuição em 2009 da componente variável no total do montante relativo a remunerações.

Resultados – Terceiro trimestre e nove meses de 2010

EMPREGADOS

	Dezembro 31, 2009	Junho 30, 2010	Setembro 30, 2010	Varição vs Dez 31, 2009	Varição vs Jun 30, 2010
Exploração & Produção	78	77	81	3	4
Refinação & Distribuição	6.340	6.355	6.361	21	6
Gas & Power	468	468	462	(6)	(6)
Outros	607	615	625	18	10
Total de empregados	7.493	7.515	7.529	36	14
Empregados das estações de serviço	3.761	3.807	3.541	(220)	(266)
Total de empregados off site	3.732	3.708	3.988	256	280

No final de Setembro de 2010, a Galp Energia tinha um total de 7.529 empregados, um aumento de 14 face a Junho de 2010.

A redução de empregados associados às estações de serviço está relacionada com a alteração do método de classificação destes empregados, sendo que parte deles são agora classificados como empregados *off site*.

DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

Milhões de euros

Terceiro trimestre				Nove meses			
2009	2010	Var.	% Var.	2009	2010	Var.	% Var.
66	85	19	28,9%	193	243	50	26,1%
0	(3)	(3)	s.s.	(1)	(12)	(11)	s.s.
66	82	16	24,0%	191	231	40	20,7%
66	82	16	24,0%	191	231	40	20,7%
12	22	10	77,8%	32	53	21	63,7%
45	49	4	8,5%	132	143	12	8,7%
9	11	2	21,1%	26	32	6	22,8%
0	1	1	s.s.	0	2	1	s.s.

NOVE MESES

As depreciações e amortizações ajustadas foram de €231 milhões, mais 21% do que no período homólogo de 2009.

No segmento de Exploração & Produção, o aumento de €21 milhões deveu-se principalmente ao aumento das amortizações no bloco 14 em Angola, nomeadamente no projecto CPT Tômbua-Lândana.

No negócio de Refinação & Distribuição, as depreciações e amortizações ajustadas aumentaram

9% para €143 milhões em relação ao período homólogo de 2009 sobretudo devido ao aumento das amortizações relacionadas com as actividades de distribuição de produtos petrolíferos, na sequência da aquisição das ex-filiais ibéricas da ExxonMobil e Agip no final de 2009.

O aumento de €6 milhões no segmento de negócio de Gas & Power para os €32 milhões deveu-se à aquisição da Madrileña Gas e às amortizações no negócio do Power, na sequência da entrada em exploração da cogeração da refinaria de Sines em Outubro de 2009.

Resultados – Terceiro trimestre e nove meses de 2010

Os eventos não recorrentes, no montante de €12 milhões, estão principalmente relacionados com custos associados a poços secos no Brasil.

TERCEIRO TRIMESTRE

As depreciações e amortizações ajustadas foram de €82 milhões no terceiro trimestre de 2010, um aumento de 24% face ao terceiro trimestre de 2009. Este aumento teve origem em todos os segmentos de negócio, embora o negócio de Exploração & Produção tivesse sido o que mais contribuiu, devido ao início do projecto CPT Tômbua-Lândana e à diferença entre os

preços do crude utilizados como referência para cálculo das reservas nos dois períodos, com impacto directo na taxa de amortização a aplicar.

No segmento de negócio de Refinação & Distribuição, o aumento de €4 milhões nas depreciações e amortizações face ao terceiro trimestre de 2009 esteve sobretudo relacionado com as actividades de distribuição de produtos petrolíferos em Espanha.

No segmento de Gas & Power, o aumento homólogo de €2 milhões nas depreciações e amortizações esteve relacionado com a entrada em operações da cogeração da refinaria de Sines.

PROVISÕES

Milhões de euros

Terceiro trimestre				Nove meses				
2009	2010	Var.	% Var.		2009	2010	Var.	% Var.
24	5	(19)	(78,7%)	Provisões	44	65	20	45,2%
(0)	(0)	(0)	s.s.	Eventos não recorrentes	9	(8)	(16)	s.s.
24	5	(19)	(80,3%)	Provisões ajustadas	53	57	4	7,0%
24	5	(19)	(80,3%)	Provisões ajustadas	53	57	4	7,0%
1	7	6	s.s.	Exploração & Produção	5	15	10	s.s.
3	2	(1)	(28,1%)	Refinação & Distribuição	16	6	(10)	(64,6%)
19	(5)	(24)	s.s.	Gas & Power	32	36	4	12,7%
-	-	-	-	Outros	1	0	(1)	(65,4%)

NOVE MESES

Nos primeiros nove meses de 2010, as provisões ajustadas foram de €57 milhões, mais 7% do que no período homólogo de 2009.

No segmento de Exploração & Produção, o aumento esteve principalmente associado a provisões para abandono do bloco 14 em Angola e para pagamento de IRP referente a anos anteriores. A redução das provisões ajustadas no segmento de Refinação & Distribuição reflecte a diminuição dos ajustamentos para clientes de cobrança duvidosa. No segmento de

negócio de Gas & Power, o aumento esteve associado à renegociação de contratos de fornecimento de gás natural.

TERCEIRO TRIMESTRE

No terceiro trimestre de 2010, as provisões ajustadas foram de €5 milhões, uma diminuição de €19 milhões face ao mesmo período de 2009 que foi influenciada pela conclusão da renegociação de um contrato de fornecimento de gás natural no segundo trimestre de 2010 no segmento de Gas & Power.

Resultados – Terceiro trimestre e nove meses de 2010

RESULTADOS OPERACIONAIS

Milhões de euros

Terceiro trimestre					Nove meses			
2009	2010	Var.	% Var.		2009	2010	Var.	% Var.
171	140	(31)	(18,2%)	Resultado operacional	340	512	172	50,7%
(65)	(13)	52	79,8%	Efeito <i>stock</i>	(115)	(146)	(31)	(26,5%)
106	127	21	19,5%	Resultado operacional RC	225	367	142	63,1%
(2)	9	12	s.s.	Eventos não recorrentes	11	23	12	s.s.
104	136	32	31,3%	Resultado operacional RCA	235	390	154	65,5%
104	136	32	31,3%	Resultado operacional RCA	235	390	154	65,5%
15	9	(6)	(42,9%)	Exploração & Produção	36	62	26	71,4%
58	75	16	28,1%	Refinação & Distribuição	86	176	90	105,0%
35	50	16	44,7%	Gas & Power	105	143	37	35,5%
(4)	3	7	s.s.	Outros	8	9	1	8,1%

NOVE MESES

O resultado operacional RCA nos primeiros nove meses de 2010 foi de €390 milhões, um aumento de 65% face ao período homólogo de 2009, o que se deveu à melhoria do desempenho de todos os segmentos de negócio, na sequência do aumento do preço e da produção de crude e do aumento da margem de refinação e do crude processado. É de salientar que os resultados mais elevados em 2010 face a 2009 deveram-se ao facto de estes terem sido negativamente afectados pelo incidente na refinaria de Sines.

OUTROS RESULTADOS

Milhões de euros

Terceiro trimestre					Nove meses			
2009	2010	Var.	% Var.		2009	2010	Var.	% Var.
13	18	5	39,5%	Resultados de empresas associadas	57	52	(4)	(7,9%)
(0)	0	1	s.s.	Resultados de investimentos	(0)	0	1	s.s.
(20)	(18)	2	10,8%	Resultados financeiros	(53)	(71)	(18)	(34,4%)

NOVE MESES

O resultado de empresas associadas nos primeiros nove meses de 2010 foi de €52 milhões, menos €4 milhões do que no período homólogo de 2009, o que se explica pela incorporação em 2009 dos resultados duma das filiais adquiridas à ExxonMobil, que passou a ser integralmente consolidada no último trimestre de

TERCEIRO TRIMESTRE

O resultado operacional RCA no terceiro trimestre de 2010 foi de €136 milhões, um aumento de 31% face ao período homólogo de 2009 para que contribuiu o aumento do resultado do negócio de Refinação & Distribuição, que beneficiou, por sua vez, do aumento da margem de refinação da Galp Energia e do resultado do negócio de Gas & Power, dada a melhoria do desempenho do negócio de comercialização de gás natural.

2009. Ainda assim, o contributo dos gasodutos internacionais EMPL, Gasoducto Al Andalus e Gasoducto Extremadura para os resultados aumentou 11% face ao período homólogo de 2009, para os €36 milhões.

Resultados – Terceiro trimestre e nove meses de 2010

Os resultados financeiros tiveram um agravamento de €18 milhões na sequência do aumento da dívida média e das diferenças cambiais desfavoráveis que resultaram da valorização de 5% do dólar face ao euro, desde o início do ano.

TERCEIRO TRIMESTRE

No terceiro trimestre de 2010, os resultados de empresas associadas foram de €18 milhões, mais €5 milhões do que no período homólogo de 2009.

IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Milhões de euros (excepto indicação em contrário)

Terceiro trimestre					Nove meses			
2009	2010	Var.	% Var.		2009	2010	Var.	% Var.
39	43	4	10,8%	Imposto sobre o rendimento em IFRS¹	79	135	55	69,4%
24%	31%	7 p.p.	s.s.	<i>Taxa efectiva de imposto</i>	23%	27%	4 p.p.	s.s.
(16)	(2)	(13)	(85,4%)	Efeito stock	(26)	(38)	12	47,9%
23	41	18	75,5%	Imposto sobre o rendimento RC¹	54	96	43	79,8%
(0)	2	2	s.s.	Eventos não recorrentes	2	4	2	118,2%
23	43	20	85,9%	Imposto sobre o rendimento RCA¹	56	101	45	81,2%
22%	31%	9 p.p.	s.s.	<i>Taxa efectiva de imposto</i>	23%	27%	4 p.p.	s.s.

¹ Inclui IRP a pagar em Angola

NOVE MESES

O imposto sobre rendimento RCA foi de €101 milhões, mais €45 milhões do que no período homólogo de 2009, na sequência do aumento de resultados no período e do IRP a pagar em Angola. Este último aumento, de €13 milhões para €28 milhões, em relação ao período homólogo de 2009, resulta da maior produção afecta ao *profit oil* ao abrigo do PSA. A taxa efectiva de imposto RCA no período foi de 27%.

É de salientar o impacto do aumento de 2,5 p.p. da taxa marginal de IRC em Portugal a partir de Junho de 2010.

Os resultados financeiros negativos de €18 milhões no terceiro trimestre de 2010 representaram uma melhoria de 11% face ao trimestre homólogo de 2009. Apesar do aumento da dívida média, o efeito favorável das diferenças cambiais no terceiro trimestre de 2010, que resultaram da desvalorização do dólar face ao euro neste período, compensou o aumento dos custos financeiros.

TERCEIRO TRIMESTRE

No terceiro trimestre de 2010, o imposto sobre o rendimento RCA foi de €43 milhões, o que correspondeu a uma taxa efectiva de imposto RCA de 31%, sensivelmente acima dos 22% no período homólogo de 2009. Este aumento deveu-se essencialmente ao incremento de resultados, à revisão em alta da taxa marginal de IRC e ao aumento do IRP a pagar em Angola, de €2 milhões para €10 milhões, na sequência da maior produção afecta ao *profit oil* ao abrigo do PSA.

Resultados – Terceiro trimestre e nove meses de 2010

3. SITUAÇÃO FINANCEIRA

Milhões de euros (excepto indicação em contrário)

	Dezembro 31, 2009	Junho 30 2010	Setembro 30, 2010	Varição vs Dez 31, 2009	Varição vs Jun 30, 2010
Activo fixo	4.379	4.835	5.122	743	287
Stock estratégico	575	691	715	140	23
Outros activos (passivos)	(333)	(350)	(349)	(17)	1
Fundo de maneo	(305)	(107)	(196)	110	(88)
	4.316	5.069	5.292	976	223
Dívida de curto prazo	424	573	723	299	150
Dívida de longo prazo	1.747	2.124	2.143	396	18
Dívida total	2.171	2.697	2.865	694	168
Caixa e equivalentes	244	214	170	(73)	(43)
Dívida líquida	1.927	2.483	2.695	768	211
Total do capital próprio	2.389	2.585	2.597	209	12
Capital empregue	4.316	5.069	5.292	976	223

O activo fixo a 30 de Setembro de 2010 era de €5.122 milhões, ou seja, mais €287 milhões do que no final do primeiro semestre de 2010, consequência do investimento durante o terceiro trimestre de 2010, principalmente no segmento de negócio de Refinação & Distribuição. O aumento de €23 milhões do *stock* de

estratégico no terceiro trimestre de 2010 deveu-se ao aumento do preço dos produtos petrolíferos face ao trimestre anterior. A melhoria na gestão do fundo de maneo conduziu a uma redução de €88 milhões face ao final do primeiro semestre de 2010.

DÍVIDA FINANCEIRA

Milhões de euros (excepto indicação em contrário)

	Dezembro 31, 2009		Junho 30, 2010		Setembro 30, 2010		Varição vs Dez 31, 2009		Varição vs Jun 30, 2010	
	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo
Obrigações	1	700	-	700	-	700	(1)	-	-	-
Dívida bancária	422	947	573	1.174	463	1.193	40	246	(110)	18
Papel comercial	-	100	-	250	260	250	260	150	260	-
Caixa e equivalentes	(244)	-	(214)	-	(170)	-	73	-	43	-
Dívida líquida	1.927	700	2.483	700	2.695	700	768	700	211	0
Vida média (anos)	3,53	-	3,41	-	3,09	-	(0,44)	-	(0,32)	-
<i>Net debt to equity</i>	81%	-	96%	-	104%	-	23,1 p.p.	-	7,7 p.p.	-

A dívida líquida no final dos primeiros nove meses de 2010 era de €2.695 milhões, face aos €2.483 milhões no final de Junho de 2010. Apesar do bom desempenho operacional no terceiro trimestre de 2010, este aumento de €211 milhões reflecte a execução do programa de investimentos transformacionais em curso, nomeadamente o projecto de conversão. Com o aumento da dívida no

período, o rácio *net debt to equity* situou-se, no final do mês de Setembro de 2010, nos 104%.

O prazo médio da dívida era de 3,09 anos no final de Setembro de 2010, enquanto que no final do primeiro semestre de 2010 era de 3,41 anos. Esta evolução deveu-se, sobretudo, ao aumento da dívida bancária de curto prazo no terceiro trimestre.

Resultados – Terceiro trimestre e nove meses de 2010

No final de Setembro, 75% da dívida total era de longo prazo e 40% da dívida total de médio e longo prazo estava contratada a taxa fixa.

O custo médio da dívida nos primeiros nove meses foi de 3,38%, em linha com o período homólogo de 2009.

A 30 de Setembro de 2010, a dívida líquida atribuível aos interesses minoritários era de €28 milhões.

4. CASH FLOW

Milhões de euros

Terceiro trimestre			Nove meses	
2009	2010		2009	2010
171	140	Resultado operacional	340	512
66	85	Custos <i>non cash</i>	193	243
(124)	(65)	Varição de <i>stock</i> operacional	(181)	(140)
(34)	(23)	Varição de <i>stock</i> estratégico	34	(140)
79	137	Sub-total	386	475
(20)	(20)	Juros pagos	(53)	(60)
(68)	(50)	Impostos	(82)	(70)
120	153	Varição de fundo de maneo excluindo <i>stock</i> operacional	(5)	31
111	220	Cash flow de actividades operacionais	246	376
(173)	(367)	Investimento líquido ¹	(470)	(971)
7	(42)	Dividendos pagos / recebidos	(121)	(134)
(43)	(23)	Outros	10	(39)
(98)	(211)	Total	(335)	(768)

¹ Investimento líquido inclui investimentos financeiros

NOVE MESES

O *cash flow* nos primeiros nove meses de 2010 foi negativo em €768 milhões, o que representou um agravamento relativamente ao período homólogo de 2009, não obstante a melhoria dos resultados operacionais em todos os segmentos nos primeiros nove meses de 2010. O aumento do preço dos produtos petrolíferos nos mercados internacionais teve um efeito negativo no *cash flow* do período, ao aumentar o investimento em *stocks*.

É de salientar que o programa de investimentos transformacionais e o pagamento de dividendos em Maio e em Setembro de 2010 tiveram um impacto negativo no *cash flow* dos nove meses de 2010.

TERCEIRO TRIMESTRE

O *cash flow* do terceiro trimestre de 2010 foi negativo em €211 milhões face ao *cash flow* negativo de €98 milhões no terceiro trimestre de 2009, para o que contribuiu o investimento em *stocks* que, por sua vez, se deveu ao aumento do preço dos produtos petrolíferos nos mercados internacionais. Por outro lado, a melhor gestão do fundo de maneo durante o terceiro trimestre de 2010 contribuiu positivamente para o *cash flow* no período.

O *cash flow* foi afectado negativamente pelo investimento em curso, principalmente no projecto de conversão no segmento de Refinação & Distribuição, e também pelo pagamento de dividendos em Setembro de 2010.

Resultados – Terceiro trimestre e nove meses de 2010

5. INVESTIMENTO

Milhões de euros

Terceiro trimestre					Nove meses			
2009	2010	Var.	% Var.		2009	2010	Var.	% Var.
83	96	13	15,7%	Exploração & Produção	155	242	87	56,1%
73	276	203	277,4%	Refinação & Distribuição	224	562	338	150,6%
14	12	(2)	(15,4%)	Gas & Power	53	57	3	6,2%
1	1	0	4,1%	Outros	2	3	1	32,6%
171	385	214	124,8%	Investimento	435	864	429	98,6%

NOVE MESES

O investimento nos primeiros nove meses de 2010 foi de €864 milhões, com destaque para o investimento no segmento de negócio de Refinação & Distribuição, que representou 65% do total do período, devido ao projecto de conversão das refinarias.

No segmento de negócio de Exploração & Produção, o investimento foi principalmente canalizado para o Brasil, sobretudo para campos *offshore*, com destaque para o campo Tupi, que absorveu €127 milhões. O investimento em Angola foi sobretudo canalizado para actividades de desenvolvimento no bloco 14, por um montante de €72 milhões, dos quais €42 milhões relativos ao campo BBLT.

No segmento de negócio de Refinação & Distribuição, o investimento nos primeiros nove meses de 2010 foi de €562 milhões, dos quais €477 milhões, ou seja, 85% do total, foram canalizados para o projecto de conversão das refinarias.

O investimento de €57 milhões no segmento de negócio de Gas & Power foi sobretudo canalizado para a expansão da rede de distribuição de gás natural e para a construção da cogeração da refinaria de Matosinhos.

TERCEIRO TRIMESTRE

O investimento no terceiro trimestre de 2010 foi de €385 milhões, dos quais €251 milhões se destinaram ao projecto de conversão do aparelho refinador.

No segmento de negócio de Exploração & Produção, o investimento em Angola concentrou-se sobretudo nas actividades de desenvolvimento da produção no bloco 14, onde foram investidos €30 milhões. No Brasil, o investimento foi sobretudo canalizado para campos *offshore*, com o campo Tupi a representar €39 milhões.

No segmento de negócio de Refinação & Distribuição, o investimento foi de €276 milhões, com a maior parte a ser destinada à continuação dos trabalhos de conversão do aparelho refinador.

O investimento no segmento de negócio de Gas & Power foi de €12 milhões, canalizado sobretudo para a expansão da rede de distribuição de gás natural.

Resultados – Terceiro trimestre e nove meses de 2010

INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

1. EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

Milhões de euros (excepto indicação em contrário)

Terceiro trimestre				Nove meses				
2009	2010	Var.	% Var.		2009	2010	Var.	% Var.
14,3	19,6	5,3	37,2%	Produção média <i>working interest</i> (kbbl/dia)	13,6	19,3	5,6	41,3%
8,9	9,5	0,6	7,1%	Produção média <i>net entitlement</i> (kbbl/dia)	8,9	11,0	2,2	24,3%
0,8	0,9	0,1	7,1%	Produção <i>net entitlement</i> total (milhões bbl)	2,4	3,0	0,6	24,3%
0,8	0,7	(0,1)	(9,4%)	Angola - Bloco 14	2,4	2,6	0,2	6,7%
-	0,1	0,1	s.s.	Brasil - BM-S-11	-	0,4	0,4	s.s.
60,9	74,5	13,7	22,5%	Preço médio de venda ¹ (Usd/bbl)	54,3	75,5	21,3	39,2%
7,9	15,4	7,5	94,9%	Custo de produção ¹ (Usd/bbl)	9,5	13,4	3,9	40,5%
21,4	37,8	16,4	76,7%	Amortizações ¹ (Usd/bbl)	18,3	27,0	8,7	47,6%
1,0	0,9	(0,1)	(6,9%)	Vendas totais ² (milhões bbl)	2,0	1,9	(0,1)	(5,8%)
877	1.105	228	26,0%	Activo total líquido	877	1.105	228	26,0%
46	62	16	34,5%	Vendas e prestações de serviços	99	163	64	64,3%
14	5	(9)	(62,3%)	Resultado operacional	28	51	23	81,6%
1	3	2	s.s.	Eventos não recorrentes	8	11	3	36,4%
15	9	(6)	(42,9%)	Resultado operacional RCA	36	62	26	71,4%

¹ Com base na produção *net entitlement* em Angola

² Considera as vendas efectivamente realizadas

ACTIVIDADE DE EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

NOVE MESES

Nos primeiros nove meses de 2010, a produção *working interest* aumentou 41% face ao período homólogo de 2009 para 19,3 mil barris por dia. Esta variação deveu-se principalmente ao incremento de produção do CPT Tômbua-Lândana em Angola e do campo Tupi no Brasil, que produziram conjuntamente 5,8 mil barris por dia.

A produção *net entitlement* foi de 11,0 mil barris por dia, mais 24% do que no mesmo período do ano anterior. Este aumento deveu-se ao incremento da produção dos campos CPT Tômbua-Lândana e Tupi, que mais do que compensaram a descida de produção nos campos BBLT e Kuito devido ao contrato de partilha de produção (PSA). A produção *net entitlement* dos projectos CPT Tômbua-Lândana e Tupi foi de 5,2 mil barris por dia. Ainda assim, o campo BBLT com 5,1 mil barris diários representou 46% da produção total *net entitlement*, cabendo 47% àqueles novos projectos.

TERCEIRO TRIMESTRE

No terceiro trimestre de 2010, a produção *working interest* e a produção *net entitlement* aumentaram 37% e 7%, respectivamente, face ao período homólogo de 2009, o que se deveu principalmente ao incremento de produção do CPT Tômbua-Lândana em Angola e do campo Tupi no Brasil.

A produção *net entitlement* diminuiu 12% face ao trimestre anterior, com a produção incremental de 0,6 mil barris por dia do CPT Tômbua-Lândana e do campo Tupi a não ser suficiente para compensar as descidas nos outros campos do bloco 14. Nos campos BBLT e Kuito, a diminuição da produção *net entitlement* esteve relacionada com a redução das taxas de produção disponíveis, em particular do *cost oil*, associada aos mecanismos de recuperação de custos do PSA.

Resultados – Terceiro trimestre e nove meses de 2010

RESULTADOS OPERACIONAIS

NOVE MESES

O resultado operacional RCA nos primeiros nove meses de 2010 foi de €62 milhões, face aos €36 milhões no período homólogo de 2009, um incremento que se deveu ao aumento de 24% da produção *net entitlement* e ao aumento de 39% no preço médio de venda do crude em Angola.

Os custos de produção em Angola atingiram os €26 milhões, face a €17 milhões registados nos primeiros nove meses de 2009. Numa base *net entitlement*, o custo unitário subiu para Usd 13,4/bbl nos primeiros nove meses de 2010, face a Usd 9,5/bbl no período homólogo, devido à entrada em produção do CPT Tômbua-Lândana e ao aumento da diferença entre a produção *working interest* e a produção *net entitlement*.

As amortizações em Angola atingiram os €53 milhões, mais €21 milhões do que nos primeiros nove meses de 2009, devido sobretudo ao impacto das amortizações referentes ao investimento do CPT Tômbua-Lândana. Em termos unitários, com base na produção *net entitlement*, este montante correspondeu a Usd 27,0/bbl, face aos Usd 18,3/bbl no período homólogo de 2009.

TERCEIRO TRIMESTRE

O resultado operacional RCA no terceiro trimestre de 2010 foi de €9 milhões. Apesar do aumento da produção *net entitlement* e do preço médio de venda de crude em Angola, o resultado representa uma diminuição de 43% face ao período homólogo de 2009, devido ao aumento das amortizações e das provisões em Angola.

Os custos de produção em Angola atingiram os €9 milhões face a €5 milhões no terceiro trimestre de 2009, o que numa base *net entitlement* equivalerá a um custo unitário de Usd 15,4/bbl, um aumento de Usd 7,5/bbl face ao trimestre homólogo devido a trabalhos de manutenção nos campos Kuito e BBLT e à entrada em produção do CPT Tômbua-Lândana. Estas variações são justificadas também pelo aumento do diferencial entre produção *working interest* e *net entitlement* entre os dois períodos.

As amortizações em Angola atingiram os €22 milhões, mais €10 milhões do que no terceiro trimestre de 2009 devido por um lado ao investimento do CPT Tômbua-Lândana, e por outro o aumento da taxa de amortização. Com efeito, a taxa de amortização incluiu o efeito da revisão em baixa das reservas, fruto do aumento do preço de crude utilizado como referência no terceiro trimestre. Em termos unitários, com base na produção *net entitlement*, este montante correspondeu a Usd 37,8/bbl, face aos Usd 21,4/bbl no período homólogo de 2009. De salientar ainda o impacto associado com o aumento do diferencial entre produção *working interest* e *net entitlement* entre os dois períodos no aumento verificado nos valores unitários.

É de salientar também o aumento de €6 milhões, para €7 milhões, nas provisões em Angola face ao período homólogo de 2009, relativas a provisões para abandono do bloco 14 e ao pagamento de IRP referente a anos anteriores.

Resultados – Terceiro trimestre e nove meses de 2010

2. REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

Milhões de euros (excepto indicação em contrário)

Terceiro trimestre					Nove meses			
2009	2010	Var.	% Var.		2009	2010	Var.	% Var.
0,5	0,7	0,1	22,7%	Margem <i>cracking</i> de Roterdão ¹ (Usd/bbl)	1,7	1,5	(0,2)	(11,1%)
				Margem <i>hydroskimming</i> + aromáticos + óleos base de Roterdão ¹ (Usd/bbl)	0,5	0,3	(0,2)	(35,1%)
(0,6)	0,1	0,7	s.s.	Margem de refinação Galp Energia (Usd/bbl)	1,5	2,7	1,3	85,4%
0,6	2,1	1,5	s.s.	Custo <i>cash</i> das refinarias (Usd/bbl)	2,1	2,0	(0,1)	(4,3%)
1,8	1,9	0,1	7,7%	Crude processado (k bbl)	56.525	66.736	10.211	18,1%
21.840	22.972	1.132	5,2%	Matérias-primas processadas (milhões ton)	8,5	9,6	1,1	13,0%
3,3	3,2	(0,1)	(2,4%)	Vendas de produtos refinados (milhões ton)	12,5	12,6	0,2	1,3%
4,3	4,2	(0,1)	(1,5%)	Vendas a clientes directos na Península Ibérica (milhões ton)	8,4	7,8	(0,6)	(6,6%)
2,7	2,6	(0,1)	(5,1%)	Empresas	4,3	4,4	0,1	2,6%
1,5	1,5	0,0	1,9%	Retalho	2,7	2,6	(0,2)	(6,1%)
0,9	0,9	(0,1)	(6,9%)	GPL	0,3	0,2	(0,0)	(17,2%)
0,1	0,1	(0,0)	(22,9%)	Outros	1,1	0,6	(0,5)	(42,8%)
0,3	0,2	(0,1)	(31,7%)	Exportações (milhões ton)	1,7	2,2	0,5	27,7%
0,7	0,7	(0,0)	s.s.	Vendas em África (milhões ton)	0,4	0,4	(0,0)	(6,8%)
0,2	0,1	(0,0)	(22,4%)	Número de estações de serviço (Península Ibérica)	1.459	1.440	(19)	(1,3%)
1.459	1.440	(19)	(1,3%)	Número de lojas de conveniência (Península Ibérica)	449	464	15	3,3%
449	464	15	3,3%	Número de estações de serviço (África)	95	100	5	5,3%
95	100	5	5,3%	Activo total líquido	4.782	5.737	955	20,0%
4.782	5.737	955	20,0%	Vendas e prestações de serviços	8.053	9.243	1.190	14,8%
2.953	3.144	191	6,5%	Resultado operacional	239	316	77	32,3%
131	87	(45)	(34,0%)	Efeito <i>stock</i>	(147)	(138)	9	5,8%
(70)	(14)	56	80,2%	Eventos não recorrentes	(6)	(1)	4	77,2%
(3)	2	5	s.s.	Resultado operacional RCA	86	176	90	105,0%
58	75	16	(28,1%)					

¹ Fonte: Platts. Para uma descrição completa da metodologia de cálculo de margens de Roterdão, vide “Definições”

ACTIVIDADE DE REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

NOVE MESES

O crude processado durante os nove meses de 2010 situou-se nos 67 milhões de barris, um aumento de 10 milhões de barris comparado com o período homólogo de 2009, o qual foi negativamente afectado pelo incidente na fábrica de utilidades na refinaria de Sines.

Nos nove meses de 2010, a taxa de utilização da capacidade de refinação foi de 79%.

O crude representou 93% do total das matérias-primas processadas, contra 89% no período homólogo de 2009. Nos nove meses de 2010, os crudes médios representaram 41% do total de crudes processados,

bem como os leves e condensados com 41%, seguidos dos crudes pesados com 18%.

No perfil de produção, o peso do gasóleo foi de 35%, seguido das gasolinas com 24%. O peso do fuelóleo na produção foi de 16%, em linha com o período homólogo de 2009. O *jet* teve um peso de 8%, acima dos 7% nos nove meses de 2009.

Os consumos e quebras no período situaram-se nos 7,3%.

Os volumes vendidos de produtos petrolíferos aumentaram 1% face ao período homólogo de 2009 para os 12,6 milhões de toneladas. Este resultado foi influenciado positivamente pelas exportações, que tinham sido negativamente afectadas pelo incidente na refinaria de Sines no primeiro trimestre de 2009.

Resultados – Terceiro trimestre e nove meses de 2010

As vendas a clientes directos caíram 7% face ao período homólogo de 2009 para os 7,8 milhões de toneladas, afectadas pela contracção do mercado de produtos petrolíferos na Península Ibérica. O mercado espanhol representou 43% no total das vendas a clientes directos.

O total das exportações no período, onde se destacam o fuelóleo e a gasolina, foi de 2,2 milhões de toneladas.

Nos nove meses de 2010, o indicador de cobertura da actividade de refinação pela actividade de distribuição de produtos petrolíferos, medido com base na média da produção dos últimos três anos, foi de 90%.

No final de Setembro de 2010, a Galp Energia detinha 1.440 estações de serviço na Península Ibérica, em linha com Junho de 2010. Cerca de 43% das estações de serviço estavam situadas em Espanha. Em África, a Galp Energia tinha 100 estações de serviço.

O número de lojas de conveniência na Península Ibérica no final dos nove meses de 2010 era de 464, das quais cerca de metade localizadas em Espanha.

TERCEIRO TRIMESTRE

Durante o terceiro trimestre de 2010, foram processados 23 milhões de barris de crude, tendo a taxa de utilização da capacidade de refinação sido de 81%.

O crude representou 95% do total das matérias-primas processadas, com os crudes leves e condensados a representarem 44% do total de crudes processados, seguidos dos médios com 40% e dos pesados com 15%.

O peso do gasóleo no perfil de produção foi de 36%, seguido das gasolinas com 24%, do fuelóleo com 14% e do *jet* com 8%.

Os consumos e quebras no período situaram-se nos 7,3%.

Os volumes vendidos foram de 4,2 milhões de toneladas, dos quais 2,6 milhões de toneladas a clientes directos, uma quebra de 5% face ao período homólogo de 2009, principalmente devido à contracção do mercado de produtos petrolíferos na Península Ibérica. O mercado espanhol teve um peso de 42% no total de vendas a clientes directos.

As exportações foram de 0,7 milhões de toneladas, em linha com o período homólogo de 2009.

O indicador de cobertura da actividade de refinação pela actividade de distribuição de produtos petrolíferos neste período foi de 87%.

RESULTADOS OPERACIONAIS

NOVE MESES

Nos nove meses de 2010, o resultado operacional RCA foi de €176 milhões, face aos €86 milhões nos nove meses de 2009, reflexo da melhoria operacional na actividade de refinação, que em 2009 tinha sido negativamente influenciada pelo incidente na refinaria de Sines.

Apesar da diminuição das margens de refinação no mercado internacional nos nove meses de 2010 face ao período homólogo de 2009, a margem de refinação da Galp Energia foi de Usd 2,7/bbl, correspondendo a uma evolução positiva de Usd 1,3/bbl, resultado do incidente na refinaria de Sines que ocorreu em 2009 e que teve um impacto negativo na margem de refinação desse período.

Nos nove meses de 2010, os custos *cash* operacionais das refinarias foram de €101 milhões face aos €86 milhões dos nove meses de 2009, o que equivaleu a um custo unitário de Usd 2,0/bbl, uma redução de 4% face ao período homólogo de 2009. Esta descida foi reflexo do aumento do crude processado e, conseqüentemente, da maior diluição dos custos fixos.

O *time lag* nos nove meses de 2010 teve um efeito negativo de €16 milhões, uma melhoria significativa

Resultados – Terceiro trimestre e nove meses de 2010

em comparação com os €37 milhões negativos registados nos nove meses de 2009.

Na actividade de distribuição de produtos petrolíferos, destaca-se a melhoria do contributo das operações no mercado espanhol face ao período homólogo de 2009, nomeadamente o impacto positivo das sinergias captadas pela aquisição das ex-filiais da Agip e da ExxonMobil.

TERCEIRO TRIMESTRE

O resultado operacional RCA no terceiro trimestre de 2010 aumentou €16 milhões para €75 milhões, o que se deveu à melhoria dos resultados da actividades de refinação.

A margem de refinação da Galp Energia no terceiro trimestre de 2010 foi de Usd 2,1/bbl face a Usd 0,6/bbl no período homólogo de 2009, reflexo do aumento das margens de refinação nos mercados internacionais, bem como do aumento do prémio da margem de refinação da Galp Energia face ao *benchmark*. Este aumento deveu-se ao alargamento do *spread* entre o preço dos crudes pesados e leves e

também ao aumento do *crack* dos destilados, tendo este último um maior peso na margem de refinação da Galp Energia do que no *benchmark*.

No terceiro trimestre de 2010, os custos *cash* operacionais das refinarias foram de €34 milhões face a €27 milhões no terceiro trimestre de 2009, o que equivaleu em termos unitários a Usd 1,9/bbl, um aumento de 8% face ao período homólogo de 2009. Este aumento deveu-se sobretudo à alocação de custos relacionados com a actividade transporte e utilização de infra-estruturas de produtos petrolíferos para a actividade de refinação.

O *time lag* do terceiro trimestre teve um efeito positivo de €3 milhões, o que representou uma melhoria em relação ao €1 milhão positivo verificado no terceiro trimestre de 2009.

A actividade de distribuição de produtos petrolíferos manteve a sua contribuição sólida para os resultados face ao período homólogo.

Resultados – Terceiro trimestre e nove meses de 2010

3. GAS & POWER

Milhões de euros (excepto indicação em contrário)

Terceiro trimestre				Nove meses				
2009	2010	Var.	% Var.		2009	2010	Var.	% Var.
1.293	1.302	9	0,7%	Vendas totais de gás natural (milhões m³)	3.482	3.586	103	3,0%
1.063	1.011	(52)	(4,9%)	Vendas ao mercado liberalizado (milhões m³)	2.326	2.647	321	13,8%
872	831	(41)	(4,7%)	Portugal, do qual:	2.044	2.300	257	12,6%
600	613	13	2,1%	Eléctrico	1.526	1.474	(52)	(3,4%)
272	203	(69)	(25,3%)	Industrial	518	781	263	50,9%
145	159	13	9,2%	Trading	150	298	149	99,6%
46	21	(24)	(53,0%)	Espanha	133	48	(85)	(63,6%)
230	291	61	26,6%	Vendas ao mercado regulado (milhões m³)	1.156	939	(217)	(18,8%)
156	200	44	28,6%	Industrial	779	552	(227)	(29,2%)
19	15	(4)	(23,1%)	Comercial	77	73	(4)	(5,5%)
32	39	7	21,0%	Residencial	152	189	37	24,1%
23	37	14	62,5%	Outras comercializadoras	148	125	(23)	(15,3%)
902	1.177	275	30,5%	Clientes de gás natural¹ (milhares)	902	1.177	275	30,5%
141	301	160	114,0%	Vendas de electricidade à rede² (GWh)	417	909	492	117,9%
1.030	1.043	12	1,2%	Activo fixo líquido de gás natural³	1.030	1.043	12	1,2%
1.908	2.054	146	7,6%	Activo total líquido	1.908	2.054	146	7,6%
331	493	162	49,1%	Vendas e prestações de serviços	1.055	1.306	251	23,7%
30	49	20	66,4%	Resultado operacional	73	145	72	99,6%
5	1	(4)	(84,9%)	Efeito <i>stock</i>	32	(7)	(39)	s.s.
(0)	(0)	0	s.s.	Eventos não recorrentes	1	5	4	s.s.
35	50	16	44,7%	Resultado operacional RCA	105	143	37	35,5%
17	28	11	64,0%	Comercialização ⁴	36	71	35	98,9%
18	21	4	21,7%	Infra-estruturas	69	62	(7)	(10,4%)
0	1	1	s.s.	Power	1	10	9	s.s.

¹ Inclui empresas que não consolidam, mas nas quais a Galp Energia detém uma participação significativa

² Inclui a empresa Energin que não consolida, mas na qual Galp Energia detém uma participação de 35%. A esta empresa corresponde nos primeiros nove meses e terceiro trimestre de 2010 vendas de electricidade à rede de 224 GWh e 76 GWh, respectivamente.

³ Exclui investimentos financeiros. Activo fixo líquido numa base consolidada

⁴ Inclui comercialização livre e regulada

ACTIVIDADE DE GAS & POWER

NOVE MESES

As vendas de gás natural nos primeiros nove meses de 2010 foram de 3.586 milhões de metros cúbicos, mais 3% do que no mesmo período de 2009. O mercado liberalizado representou 74% do total.

O sector eléctrico sofreu uma quebra nas vendas de 3,4%, para 1.474 milhões de metros cúbicos, devido principalmente ao aumento de geração eléctrica por via hidráulica, dada a pluviosidade que caracterizou os primeiros nove meses do ano.

O segmento industrial em Portugal, tendo em conta tanto o mercado liberalizado como o regulado, ficou

em linha com o período homólogo de 2009, para o que contribuiu positivamente a cogeração de Sines que entrou em exploração no quarto trimestre de 2009 e consumiu 188 milhões de metros cúbicos nos primeiros nove meses de 2010.

Em Espanha, os volumes vendidos atingiram os 72 milhões de metros cúbicos, com destaque para o contributo positivo das actividades de comercialização de gás natural na região de Madrid adquiridas no final do mês de Abril.

O volume de gás natural transportado nas redes pertencentes às empresas de distribuição totalizou 1,1 mil milhões de metros cúbicos.

Resultados – Terceiro trimestre e nove meses de 2010

No negócio de Power, as vendas de electricidade à rede atingiram os 909 GWh, face a 417 GWh no período homólogo de 2009. Este aumento deveu-se à entrada em exploração da cogeração da refinaria de Sines no quarto trimestre de 2009, tendo esta produzido 493 GWh nos primeiros nove meses do ano.

TERCEIRO TRIMESTRE

No terceiro trimestre de 2010, as vendas de gás natural foram de 1.302 milhões de metros cúbicos, em linha com as vendas do mesmo período de 2009.

O sector eléctrico registou um aumento de volumes vendidos de 2% para 613 milhões de metros cúbicos, representando 74% do volume total do mercado liberalizado em Portugal. Os volumes no sector industrial em Portugal, tendo em conta o mercado liberalizado e regulado, desceram 6% face ao período homólogo de 2009, representando no terceiro trimestre de 2010 31% do total de volumes vendidos. Este aumento foi em grande parte influenciado pela entrada em funcionamento da cogeração de Sines no último trimestre de 2009, que consumiu 63 milhões de metros cúbicos no terceiro trimestre de 2010.

As vendas de gás natural na actividade de *trading* atingiram os 159 milhões de metros cúbicos, 16% do total do mercado liberalizado, tendo-se registado uma variação positiva de 9% face ao mesmo período de 2009.

As vendas em Espanha em ambos os mercados, livre e regulado, foram de 32,5 milhões de metros cúbicos, dos quais 66% no mercado livre. É de notar que as vendas da Madrileña Gas totalizaram 21 milhões de metros cúbicos no terceiro trimestre de 2010.

O volume de gás natural transportado nas redes pertencentes às empresas de distribuição totalizou 0,3 mil milhões de metros cúbicos.

As vendas de electricidade à rede no terceiro trimestre de 2010 foram de 301 GWh, um aumento de 160 GWh face ao terceiro trimestre de 2009, na

sequência da entrada em funcionamento da cogeração da refinaria de Sines no último trimestre de 2009.

RESULTADOS OPERACIONAIS

NOVE MESES

Nos primeiros nove meses de 2010, o negócio de Gas & Power atingiu um resultado operacional RCA de €143 milhões, mais 36% do que nos primeiros nove meses de 2009, com o contributo positivo do negócio de comercialização de gás natural e power a compensar a redução de resultados na área de infra-estruturas.

No negócio de comercialização de gás natural, o resultado operacional RCA apresentou um aumento de €35 milhões para os €71 milhões, para o que contribuiu: (i) a resolução de um contrato de aluguer de fibra óptica, cujos proveitos, que estavam a ser reconhecidos por um período de 20 anos, foram maioritariamente reconhecidos no segundo trimestre de 2010 e (ii) o aumento em 14% dos volumes vendidos no mercado liberalizado. No entanto, destaca-se o efeito negativo relacionado com a margem de comercialização de gás natural nos primeiros nove meses de 2010, que foi afectada pelo aumento do custo de aquisição de gás natural, bem como o efeito líquido negativo das provisões para as negociações dos contratos de fornecimento de gás natural que estavam em curso e que ficaram concluídas no decurso do segundo trimestre de 2010.

O negócio da infra-estrutura apresentou um resultado operacional RCA de €62 milhões, representando uma quebra de 10% face aos primeiros nove meses de 2009. Para o efeito contribuiu a diminuição dos proveitos permitidos entre o ano gás 2008/2009 e o ano gás 2009/2010, bem como a alteração na afectação de proveitos permitidos entre os dois períodos, que beneficiou os primeiros nove meses de 2009.

Resultados – Terceiro trimestre e nove meses de 2010

TERCEIRO TRIMESTRE

No terceiro trimestre de 2010, o resultado operacional RCA foi de €50 milhões, um aumento de cerca de 45% face ao terceiro trimestre de 2009.

O negócio de comercialização de gás natural registou no terceiro trimestre uma variação positiva de 64% para os €28 milhões apesar de se ter verificado uma diminuição de 5% nas vendas de gás natural no segmento do mercado liberalizado para 1.001 milhões de metros cúbicos. Esta variação de 64% é fundamentalmente explicada pelo facto dos resultados de 2009 terem sido afectados por provisões referentes à negociação de contratos de fornecimento de gás natural, que se concluiu no segundo trimestre de 2010.

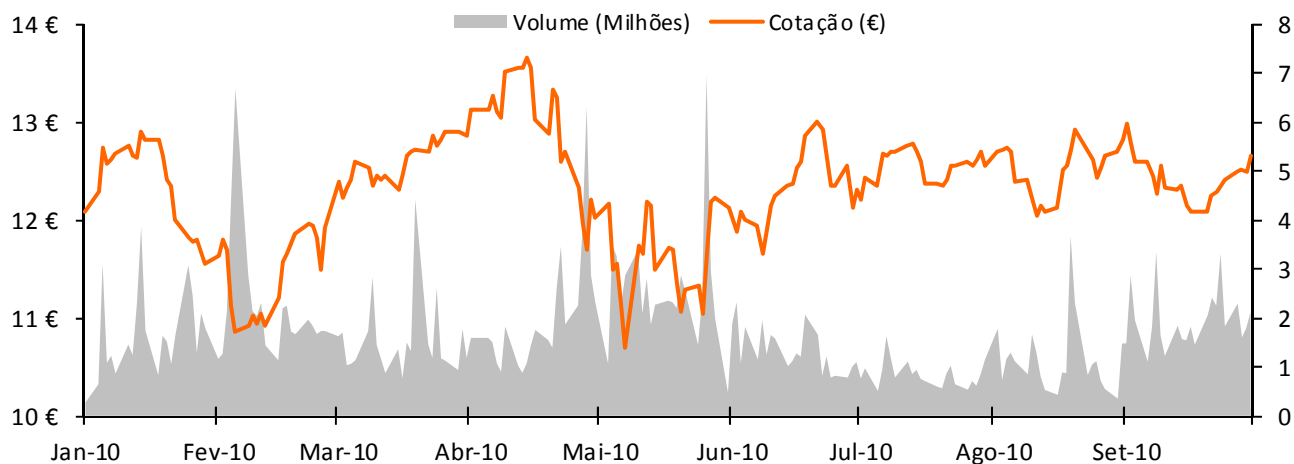
O negócio de infra-estruturas apresentou um resultado operacional RCA de €21 milhões, mais 22% do que no mesmo período do ano anterior. O aumento registado deveu-se à variação positiva dos proveitos permitidos no terceiro trimestre de 2010 pelo início do novo ano gás, devido à extinção do efeito alisamento.

O resultado operacional RCA no negócio do Power foi de €1 milhão, o que representou uma quebra face ao trimestre anterior devido ao menor contributo da cogeração de Sines, consequência do aumento dos custos regulados de aquisição de gás natural.

Resultados – Terceiro trimestre e nove meses de 2010

ACÇÃO GALP ENERGIA

EVOLUÇÃO DA COTAÇÃO DA ACÇÃO GALP ENERGIA



Fonte: Euroinvestor

NOVE MESES

Durante os primeiros nove meses de 2010, as acções da Galp Energia valorizaram-se 4,8%, com a cotação a fechar nos €12,66 no final daquele período e a atingir um máximo de €13,68 no período. Desde a Oferta Pública Inicial a 23 de Outubro de 2006 até 30 de Setembro de 2010, a acção da Galp Energia teve um desempenho positivo de cerca de 117,9%. Durante o período, foram transaccionados cerca de 329,9 milhões de acções, o que equivaleu a uma média diária de 1,7 milhões. A 30 de Setembro de 2010, a

Galp Energia tinha uma capitalização bolsista de €10.498 milhões.

TERCEIRO TRIMESTRE

No terceiro trimestre de 2010, a acção da Galp Energia teve um desempenho positivo de 2,9% face ao fecho do segundo trimestre e o volume transaccionado foi de 87,3 milhões de acções, o que correspondeu a uma média diária de 1,3 milhões de acções transaccionadas.

Detalhe da acção			
ISIN	PTGALOAM0009		
Reuters	GALP.LS		
Bloomberg	GALP PL		
Número de acções	829.250.635		

Principais indicadores			
	2009	3T 2010	9M 2010
Min (€)	7,22	11,90	10,37
Max (€)	12,65	13,12	13,68
Média (€)	10,23	12,49	12,32
Cotação de fecho (€)	12,08	12,66	12,66
Volume (M acções)	413,8	87,3	329,9
Volume médio por dia (M acções)	1,6	1,3	1,7
Capitalização bolsista (M€)	10.017	10.498	10.498

EVENTOS DO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2010

CORPORATE

PAGAMENTO DE DIVIDENDO

A Galp Energia anunciou no dia 9 de Setembro o pagamento do primeiro dividendo relativo ao exercício de 2010 no valor ílquido de €0,06 por acção.

OBRIGAÇÕES CONVERTÍVEIS

No âmbito da 5ª fase de reprivatização da Galp Energia, a Parpública – Participações Públicas (SGPS), S.A. comunicou no dia 23 de Setembro de 2010 a emissão de obrigações susceptíveis de permuta por acções representativas de 7% do capital social da Galp Energia com vencimento em 2017.

EVENTOS APÓS O ENCERRAMENTO DO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2010

EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

NOVO POÇO CONFIRMA POTENCIAL DE PETRÓLEO LEVE EM TUPI

No dia 7 de Outubro, a Galp Energia anunciou que a perfuração do poço Iracema Norte confirmou o potencial de petróleo leve nos reservatórios do pré-sal na área do Plano de Avaliação de Tupi. As informações obtidas neste poço reforçam as estimativas do potencial de 5 a 8 mil milhões de barris de petróleo leve e gás natural recuperável naquela área.

NOVO POÇO CONFIRMA POTENCIAL E EXTENSÃO DO RESERVATÓRIO EM TUPI

No dia 22 de Outubro, a Galp Energia anunciou que a perfuração do poço Tupi SW comprovou que a acumulação de petróleo se estende até ao extremo Sul da área do plano de avaliação e também que a espessura do reservatório com petróleo chega a cerca de 128 metros. As informações obtidas neste poço reforçam as estimativas do potencial de 5 a 8 mil milhões de barris de petróleo leve e gás natural recuperável naquela área.

Resultados – Terceiro trimestre e nove meses de 2010

EMPRESAS PARTICIPADAS

1. PRINCIPAIS EMPRESAS PARTICIPADAS

Empresa	País	Segmento de Negócio	% do Capital	Método de Consolidação
Petróleos de Portugal, Petrogal, S.A.	Portugal	R&D	100%	Integral
Galp Energia España, S.A.	Espanha	R&D	100%	Integral
Galp Exploração e Produção Petrolífera, S.A.	Portugal	E&P	100%	Integral
CLCM - Companhia Logística da Madeira, S.A.	Portugal	R&D	75%	Integral
CLC - Companhia Logística de Combustíveis, S.A.	Portugal	R&D	65%	Equivalência patrimonial
CLH - Companhia Logística de Hidrocarbonos, S.A.	Espanha	R&D	5%	Equivalência patrimonial
GDP, Gás de Portugal, SGPS, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Galp Gás Natural, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Transgás, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Transgás, Armazenagem, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
EMPL - Europe MaghrebPipeline, Ltd	Espanha	G&P	27%	Equivalência patrimonial
Gasoduto Al-Andaluz, S.A.	Espanha	G&P	33%	Equivalência patrimonial
Gasoduto Extremadura, S.A.	Espanha	G&P	49%	Equivalência patrimonial
GDP Distribuição, SGPS, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Lisboagás, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Lusitaniagás, S.A.	Portugal	G&P	85%	Integral
Setgás, S.A.	Portugal	G&P	45%	Equivalência patrimonial
Beiragás, S.A.	Portugal	G&P	59%	Integral
Duriensegás, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Tagusgás, S.A.	Portugal	G&P	41%	Equivalência patrimonial
Galp Power, SGPS, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Galp Energia, S.A.	Portugal	Outros	100%	Integral

2. RESULTADOS DE EMPRESAS ASSOCIADAS

Milhões de Euros

Terceiro trimestre					Nove meses			
2009	2010	Var.	% Var.		2009	2010	Var.	% Var.
3,4	1,8	(1,5)	(45,7%)	CLH	6,8	5,0	(1,8)	(26,4%)
2,6	2,0	(0,6)	(23,1%)	CLC	7,4	6,0	(1,3)	(18,1%)
10,5	12,1	1,7	15,8%	Pipelines internacionais	32,3	35,9	3,6	11,3%
0,4	0,7	0,3	62,9%	Setgás - Distribuidora de Gás Natural	2,7	2,5	(0,2)	(6,3%)
(4,1)	1,2	5,3	s.s.	Outros	7,4	2,6	(4,8)	s.s.
12,8	17,9	5,1	39,5%	Total	56,6	52,1	(4,5)	(7,9%)

Resultados – Terceiro trimestre e nove meses de 2010

RECONCILIAÇÃO ENTRE VALORES IFRS E VALORES REPLACEMENT COST AJUSTADOS

1. RESULTADO OPERACIONAL REPLACEMENT COST AJUSTADO POR SEGMENTO

Milhões de euros

Terceiro trimestre					2010	Nove meses				
Resultado operacional	Efeito stock	Resultado operacional RC	Eventos não recorrentes	Resultado operacional RCA		Resultado operacional	Efeito stock	Resultado operacional RC	Eventos não recorrentes	Resultado operacional RCA
140	(13)	127	9	136	Resultado operacional	512	(146)	367	23	390
5	-	5	3	9	E&P	51	-	51	11	62
87	(14)	73	2	75	R&D	316	(138)	177	(1)	176
49	1	50	(0)	50	G&P	145	(7)	137	5	143
(2)	(0)	(2)	4	3	Outros	1	-	1	8	9

Milhões de euros

Terceiro trimestre					2009	Nove meses				
Resultado operacional	Efeito stock	Resultado operacional RC	Eventos não recorrentes	Resultado operacional RCA		Resultado operacional	Efeito stock	Resultado operacional RC	Eventos não recorrentes	Resultado operacional RCA
171	(65)	106	(2)	104	Resultado operacional	340	(115)	225	11	235
14	-	14	1	15	E&P	28	-	28	8	36
131	(70)	61	(3)	58	R&D	239	(147)	92	(6)	86
30	5	35	(0)	35	G&P	73	32	104	1	105
(4)	(0)	(4)	-	(4)	Outros	1	0	1	7	8

2. EBITDA REPLACEMENT COST AJUSTADO POR SEGMENTO

Milhões de euros

Terceiro trimestre					2010	Nove meses				
EBITDA	Efeito stock	EBITDA RC	Eventos não recorrentes	EBITDA RCA		EBITDA	Efeito stock	EBITDA RC	Eventos não recorrentes	EBITDA RCA
230	(13)	217	6	223	EBITDA	820	(146)	674	3	677
37	-	37	0	37	E&P	130	-	130	(0)	130
138	(14)	124	1	126	R&D	465	(138)	327	(2)	325
56	1	56	(0)	56	G&P	218	(7)	210	1	211
(1)	(0)	(1)	4	4	Outros	6	-	6	4	11

Milhões de euros

Terceiro trimestre					2009	Nove meses				
EBITDA	Efeito stock	EBITDA RC	Eventos não recorrentes	EBITDA RCA		EBITDA	Efeito stock	EBITDA RC	Eventos não recorrentes	EBITDA RCA
261	(65)	196	(3)	193	EBITDA	577	(115)	462	18	480
28	-	28	1	28	E&P	65	-	65	8	73
180	(70)	109	(3)	106	R&D	379	(147)	232	1	233
58	5	63	(0)	63	G&P	131	32	163	1	164
(4)	(0)	(4)	-	(4)	Outros	2	0	2	7	9

Resultados – Terceiro trimestre e nove meses de 2010

3. EVENTOS NÃO RECORRENTES

EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

Milhões de Euros

Terceiro trimestre			Nove meses	
2009	2010		2009	2010
		Exclusão de eventos não recorrentes		
(0,0)	(0,3)	Ganhos/ perdas na alienação activos	(0,0)	(0,3)
0,8	0,3	<i>Write-off</i> activos	8,2	-
(0,0)	3,2	Imparidade de activos	0,0	11,5
-	-	Provisão para meio ambiente e outras		
-	-	Outros		
0,8	3,2	Eventos não recorrentes do resultado operacional	8,2	11,2
-	-	Outros resultados financeiros		
0,8	3,2	Eventos não recorrentes antes de impostos	8,2	11,2
(0,3)	(1,1)	Impostos sobre eventos não recorrentes	(2,8)	(3,8)
0,5	2,1	Total de eventos não recorrentes	5,4	7,3

REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

Milhões de Euros

Terceiro trimestre			Nove meses	
2009	2010		2009	2010
		Exclusão de eventos não recorrentes		
-	-	Venda de <i>stock</i> estratégico		
-	-	Custo da venda de <i>stock</i> estratégico		
-	-	Custos com monoboia		
(1,2)	0,0	Acidentes resultantes de fenomenos naturais	(6,9)	(1,5)
(0,9)	(0,0)	Ganhos / perdas na alienação de activos	(2,7)	(0,1)
0,0	0,1	<i>Write-off</i> activos	0,1	0,1
1,4	1,1	Rescisão contratos pessoal	8,8	8,4
1,3	(0,0)	Acidentes - incêndio refinaria de Sines	5,8	-
0,1	(0,3)	Provisão para meio ambiente e outras	(8,6)	0,1
(0,0)	0,7	Imparidade de activos	1,4	0,7
(3,6)	-	Margem na venda de licenças de emissão de dióxido carbono	(3,6)	(8,9)
-	-	Outros		
(3,0)	1,6	Eventos não recorrentes do resultado operacional	(5,8)	(1,3)
6,3	-	Mais/menos valias na alienação de participações financeiras	0,4	
3,3	1,6	Eventos não recorrentes antes de impostos	(5,4)	(1,3)
0,7	(0,5)	Impostos sobre eventos não recorrentes	1,1	0,3
4,0	1,1	Total de eventos não recorrentes	(4,3)	(1,0)

Resultados – Terceiro trimestre e nove meses de 2010

GAS & POWER

Milhões de Euros

Terceiro trimestre			Nove meses	
2009	2010		2009	2010
		Exclusão de eventos não recorrentes		
-	-	Prestação de serviços		
(0,0)	(0,0)	Ganhos / perdas na alienação de activos	(0,1)	(0,0)
0,0	-	Write-off activos	0,0	
-	-	Recebimento relativo à alienação de terrenos	-	-
(0,0)	-	Acidentes resultantes de fenómenos naturais	(0,0)	
0,3	-	Rescisão contratos pessoal	1,8	1,9
(0,0)	(0,0)	Provisão para meio ambiente e outras	-	4,5
(0,5)	-	Margem na venda de licenças de emissão de dióxido carbono	(0,5)	(0,9)
(0,3)	(0,0)	Eventos não recorrentes do resultado operacional	1,2	5,5
-	0,0	Mais / menos valias na alienação de participações financeiras		(0,0)
-	-	Outros resultados financeiros		
(0,3)	(0,0)	Eventos não recorrentes antes de impostos	1,2	5,4
0,1	0,0	Imposto sobre eventos não recorrentes	(0,3)	(1,0)
(0,2)	(0,0)	Total de eventos não recorrentes	0,9	4,4

OUTROS

Milhões de Euros

Terceiro trimestre			Nove meses	
2009	2010		2009	2010
		Exclusão de eventos não recorrentes		
-	-	Ganhos/perdas na alienação de activos	-	
-	4,5	Acidentes - Incêndio Refinaria de Sines	7,0	4,5
-	-	Write-off activos	-	
0,0	-	Provisão para meio ambiente e outras	-	3,2
0,0	4,5	Eventos não recorrentes do resultado operacional	7,0	7,7
-	(0,0)	Mais/menos valias na alienação de participações financeiras		(0,0)
0,0	4,4	Eventos não recorrentes antes de impostos	7,0	7,7
-	0,0	Impostos sobre eventos não recorrentes		0,0
0,0	4,4	Total de eventos não recorrentes	7,0	7,7

Resultados – Terceiro trimestre e nove meses de 2010

RESUMO CONSOLIDADO

Milhões de Euros

Terceiro trimestre			Nove meses	
2009	2010		2009	2010
		Exclusão de eventos não recorrentes		
-	-	Venda de <i>stock</i> estratégico		
-	-	Custo da venda de <i>stock</i> estratégico	-	
-	-	Custos com monoboia		
(1,3)	0,0	Acidentes resultantes de fenómenos naturais	(6,9)	(1,5)
(0,9)	(0,3)	Ganhos/perdas na alienação de activos	(2,8)	(0,4)
0,8	0,4	<i>Write-off</i> activos	8,3	0,1
(4,1)	-	Margem na venda de licenças de emissão de dióxido carbono	(4,1)	(9,8)
1,7	1,1	Rescisão contratos pessoal	10,7	10,3
1,3	4,5	Acidentes - incêndio refinaria de Sines	12,8	4,5
0,1	(0,3)	Provisão para meio ambiente e outras	(8,6)	7,8
(0,0)	3,9	Imparidade de activos	1,4	12,1
-	-	Outros	-	
(2,5)	9,3	Eventos não recorrentes do resultado operacional	10,7	23,0
6,3	(0,0)	Mais/menos valias na alienação de participações financeiras	0,4	(0,1)
-	-	Outros resultados financeiros		
3,8	9,2	Eventos não recorrentes antes de impostos	11,1	22,9
0,5	(1,6)	Impostos sobre eventos não recorrentes	(2,0)	(4,5)
4,3	7,7	Total de eventos não recorrentes	9,0	18,5

Resultados – Terceiro trimestre e nove meses de 2010

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Milhões de euros

Terceiro trimestre			Nove meses	
2009	2010		2009	2010
		Proveitos operacionais		
3.195	3.502	Vendas	8.829	10.236
62	88	Serviços prestados	221	224
30	25	Outros rendimentos operacionais	91	127
3.286	3.615	Total de proveitos operacionais	9.140	10.587
		Custos operacionais		
(2.761)	(3.087)	Inventários consumidos e vendidos	(7.735)	(8.904)
(178)	(200)	Materiais e serviços consumidos	(554)	(571)
(81)	(88)	Gastos com o pessoal	(243)	(262)
(66)	(85)	Gastos com amortizações e depreciações	(193)	(243)
(24)	(5)	Provisões e imparidade de contas a receber	(44)	(65)
(5)	(10)	Outros gastos operacionais	(32)	(31)
(3.115)	(3.475)	Total de custos operacionais	(8.800)	(10.075)
171	140	Resultado operacional	340	512
13	18	Resultados de empresas associadas	57	52
(0)	0	Resultados de investimentos	(0)	0
		Resultados financeiros		
4	6	Rendimentos financeiros	10	18
(24)	(25)	Gastos financeiros	(63)	(77)
0	3	Ganhos (perdas) cambiais	1	(12)
-	(1)	Rendimentos de instrumentos financeiros	0	1
(0)	(0)	Outros ganhos e perdas	(1)	(1)
164	140	Resultados antes de impostos	343	493
(39)	(43)	Imposto sobre o rendimento	(79)	(135)
124	97	Resultado antes de interesses minoritários	264	359
(1)	(1)	Resultado afecto aos interesses minoritários	(4)	(3)
123	96	Resultado líquido	260	355
0,15	0,12	Resultado por acção (valor em Euros)	0,31	0,43

Resultados – Terceiro trimestre e nove meses de 2010

2. SITUAÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA

Milhões de euros

	Dezembro 31, 2009	Junho 30, 2010	Setembro 30, 2010
Activo			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	2.641	3.035	3.319
<i>Goodwill</i>	189	243	245
Outros activos fixos intangíveis	1.318	1.307	1.302
Participações financeiras em associadas	227	246	252
Participações financeiras em participadas	3	3	3
Outras contas a receber	99	114	110
Activos por impostos diferidos	210	213	217
Outros investimentos financeiros	0	2	2
Total de activos não correntes	4.688	5.161	5.450
Activo corrente			
Inventários	1.229	1.421	1.509
Clientes	778	1.090	993
Outras contas a receber	574	534	577
Outros investimentos financeiros	2	3	4
Imposto corrente sobre o rendimento a receber	-	0	-
Caixa e seus equivalentes	244	214	170
Total do activos correntes	2.826	3.262	3.253
Total do activo	7.514	8.424	8.703
Capital próprio e passivo			
Capital próprio			
Capital social	829	829	829
Prémios de emissão	82	82	82
Reservas de conversão	(11)	41	4
Outras reservas	193	193	193
Reservas de cobertura	(7)	(7)	(5)
Resultados acumulados	927	1.159	1.109
Resultado líquido do período	347	260	355
Total do capital próprio atribuível aos accionistas	2.361	2.557	2.568
Interesses minoritários	27	28	29
Total do capital próprio	2.389	2.585	2.597
Passivo			
Passivo não corrente			
Empréstimos e descobertos bancários	1.047	1.424	1.443
Empréstimos obrigacionistas	700	700	700
Outras contas a pagar	381	329	325
Responsabilidades com benefícios de reforma e outros benefícios	271	282	285
Passivos por impostos diferidos	57	67	82
Outros instrumentos financeiros	9	9	7
Provisões	153	175	151
Total do passivo não corrente	2.619	2.986	2.992
Passivo corrente			
Empréstimos e descobertos bancários	422	573	723
Empréstimos obrigacionistas	1	-	-
Fornecedores	1.122	1.293	1.265
Outras contas a pagar	961	919	1.071
Outros instrumentos financeiros	0	0	0
Imposto corrente sobre rendimento a pagar	-	66	54
Total do passivo corrente	2.507	2.852	3.113
Total do passivo	5.125	5.838	6.105
Total do capital próprio e do passivo	7.514	8.424	8.703

INFORMAÇÃO ADICIONAL

DEFINIÇÕES

EBITDA

Resultados operacionais mais depreciações, amortizações e provisões. O EBITDA não é uma medida directa de liquidez e deverá ser analisado conjuntamente com os cash flows reais resultantes das actividades operacionais e tendo em conta os compromissos financeiros existentes

Galp Energia, Empresa ou Grupo

Galp Energia, SGPS, S.A. e empresas participadas

IRP

Imposto sobre o rendimento gerado nas vendas de petróleo em Angola

Margem Cracking Roterdão

Margem *Cracking* de Roterdão é composta pelo seguinte perfil: -100% *dated Brent*, +2,3% LPG FOB *Seagoing* (50% Butano + 50% Propano), +25,4% PM UL NWE FOB Bg, +7,4% Nafta NWE FOB Bg., +8,5% *Jet* NWE CIF, +33,3% ULSD 50 ppm NWE CIF Cg e +15,3% LSFO 1% FOB Cg.; C&Q: 7,7%; Taxa de terminal: 1\$/ton; Quebras oceânicas: 0,15% sobre o *dated Brent*; Frete 2010: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 5,22\$/ton (Frete 2009: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 6,04\$/ton). Rendimentos mássicos.

Margem *Hydroskimming* + Aromáticos + Óleos Base de Roterdão

Margem *hydroskimming* de Roterdão: -100% *dated Brent*, +2,1% LPG FOB *Seagoing* (50% Butano+ 50% Propano), +15,1% PM UL NWE FOB Bg, +4,0% Nafta NWE FOB Bg., +9% *Jet* NWE CIF Cg, +32,0% ULSD 10 ppm NWE CIF Cg. e +33,8% LSFO 1% NWE FOB Cg.; C&Q: 4,0%; Taxa de terminal: 1\$/ton; Quebras oceânicas: 0,15% sobre o *dated Brent*; Frete 2010: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 5,22\$/ton (Frete 2009: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 6,04\$/ton).

Margem aromáticos de Roterdão: -60% PM UL NWE FOB Bg, -40,0% Nafta NWE FOB Bg., +37% Nafta NWE FOB Bg., +16,5% PM UL NWE FOB Bg, +6,5% Benzeno Roterdão FOB Bg, +18,5% Tolueno Roterdão FOB Bg, +16,6% Paraxileno Roterdão FOB Bg, +4,9% Ortoxileno Roterdão FOB Bg.; Consumos: -18% LSFO 1% CIF NEW. Rendimentos mássicos.

Margem refinação Óleos Base: -100% *Arabian Light*, +3.5% LPG FOB *Seagoing* (50% Butano+ 50% Propano), +13,0% Nafta NWE FOB Bg., +4,4% *Jet* NWE CIF, +34,0% ULSD 10 ppm NWE CIF, +4,5% VGO 1,6% NWE FOB cg, +14,0% Óleos Base FOB, +26% HSFO 3,5% NWE Bg.; Consumos: -6,8% LSFO 1% NWE FOB Cg.; Quebras: 0.6%; Taxa de terminal: 1\$/ton; Quebras oceânicas: 0,15% sobre o *dated Brent*; Frete 2010: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 5,22\$/ton (Frete 2009: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 6,04\$/ton). Rendimentos mássicos.

Margem *hydroskimming* + Aromáticos + Óleos Base de Roterdão = 65% Margem *hydroskimming* de Roterdão + 15% Margem aromáticos de Roterdão + 20% Margem refinação Óleos Base.

Resultados – Terceiro trimestre e nove meses de 2010

Replacement Cost (“Rc”)

De acordo com este método, o custo das mercadorias vendidas é avaliado a *Replacement Cost*, isto é, à média do custo das matérias-primas no mês em que as vendas se realizam e independentemente das existências detidas no início ou no fim dos períodos. O *Replacement Cost* não é um critério aceite pelas normas de contabilidade (POC e IFRS), não sendo consequentemente adoptado para efeitos de avaliação de existências e não reflectindo o custo de substituição de outros activos.

ABREVIATURAS:

ANP: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis;

bbl: barris;

BBLT: Benguela, Belize, Lobito e Tomboco;

bbl/d: barris por dia;

Bg: Barges;

Cg: Cargoes;

CIF: Costs, Insurance and Freights;

CLC: Companhia Logística de Combustíveis;

CLH: Companhia Logística de Hidrocarburos, S.A.;

CMP: Custo Médio Ponderado;

CPT: Compliant Piled Tower;

DGEG: Direcção Geral de Energia e Geologia;

E&P: Exploração & Produção;

EUA: Estados Unidos da América;

€: Euro;

FCC: Fluid Catalytic Cracking;

FIFO: First In First Out;

FOB: Free on Board;

G&P: Gas & Power;

GNL: Gás Natural Liquefeito;

IAS: International Accounting Standards;

IFRS: International Financial Reporting Standards;

LIFO: Last In First Out;

LSFO: Low sulphur fuel oil;

m³: metros cúbicos;

OPEP: Organização dos Países Exportadores de Petróleo,

PM UL: Premium unleaded;

p.p.: pontos percentuais;

PSA: Production Sharing Agreement;

R&D: Refinação & Distribuição;

RCA: Replacement cost ajustado;

s.s.: sem significado;

SXEP: Índice DJ Europe Oil & Gas;

TL: Tômbua-Lândana;

ULSD CIF Cg: Ultra Low sulphur diesel CIF Cargoes;

Usd: dólar dos Estados Unidos.

Galp Energia, SGPS, S.A.

Relações com Investidores

Tiago Villas-Boas, Director
Inês Santos
Maria Borrega
Pedro Pinto
Samuel Dias

Contactos :

Tel: +351 21 724 08 66
Fax: +351 21 724 29 65

Morada: Rua Tomás da Fonseca, Torre A, 1600-209
Lisboa, Portugal

Website: www.galpenergia.com

Email: investor.relations@galpenergia.com

Reuters: GALP.LS

Bloomberg: GALP PL